



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3



**Bianca Camargo Martins
(Organizadora)**

Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A772	Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : planejando e edificando espaços / Organizadora Bianca Camargo Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Arquitetura e Urbanismo. Planejando e Edificando Espaços; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-846-5 DOI 10.22533/at.ed.465191912 1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Projeto arquitetônico. I. Martins, Bianca Camargo. II. Série. CDD 711
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O foco da presente edição do livro “Arquitetura e Urbanismo: Planejando e Edificando Espaços 3” ressalta a multiplicidade de enfoques e abordagens relacionadas à arquitetura e ao espaço urbano, disseminando visões e saberes acerca desses conhecimentos.

Em tempos em que a divulgação científica é vital para a continuidade das importantes pesquisas aqui desenvolvidas, a Atena Editora reafirma seu compromisso em ampliar e democratizar o acesso ao conhecimento.

Os textos aqui contidos são um convite à reflexão e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, sejam elas particulares ou públicas, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estas importantes pesquisas.

Boa leitura!

Bianca Camargo Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MUSEU SENSORIAL DO CERRADO SENSORIAL MUSEUM OF CERRADO	
Fabiane Krolow	
Karina Marcondes Colet	
Paulina Aparecida Damin Soldatelli	
Paula Roberta Ramos Libos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919121	
CAPÍTULO 2	14
TEATRO VARIEDADES EM RIO CLARO - SP: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ARQUITETÔNICA	
Ícaro Fassoli	
Marcelo Cachioni	
DOI 10.22533/at.ed.4651919122	
CAPÍTULO 3	32
AS POTENCIALIDADES PARA ALÉM DO AÇO: O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NAS CIDADES DO INTERIOR DE GOIÁS. UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO LUIZ DO NORTE/GO	
Richardson Thomas da Silva Moraes	
Ana Amélia de Paula Moura Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.4651919123	
CAPÍTULO 4	48
INFORMAR PARA PRESERVAR: A ARQUITETURA MODERNA NO BALNEÁRIO DE CABEÇUDAS	
Giselle Carvalho Leal	
Thayse Fagundes e Braga	
DOI 10.22533/at.ed.4651919124	
CAPÍTULO 5	60
ACESSIBILIDADE EM PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO CENÁRIO DO CONJUNTO FRANCISCANO EM JOÃO PESSOA-PB, POR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	
Deborah Padula Kishimoto	
Raissa Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4651919125	
CAPÍTULO 6	72
OS TOMBAMENTOS VIA LEIS MUNICIPAIS, VALIDADE E IMPLICAÇÕES: O CASO DA MANCHA FERROVIÁRIA DE SANTA MARIA- RS	
Cristiane Leticia Oppermann Thies	
Daniel Maurício Viana De Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4651919126	

CAPÍTULO 7	83
O INVENTÁRIO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA: O CASO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO PAULO	
Amanda Regina Celli Lhobrigat Melissa Ramos da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4651919127	
CAPÍTULO 8	96
O POUSO DE TROPAS COLONIAL EM BENTO RODRIGUES: O CASO DOS TRABALHOS DE RESGATE ARQUEOLÓGICO PÓS DESASTRE	
Magno augusto coelho santos	
DOI 10.22533/at.ed.4651919128	
CAPÍTULO 9	108
ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA DECORATIVA: A POLICROMIA DO RETÁBULO DO ALTAR-MOR DA IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCOS DA PENITÊNCIA EM FLORIANÓPOLIS/SC	
Laís Soares Pereira Simon	
DOI 10.22533/at.ed.4651919129	
CAPÍTULO 10	122
ESTADO ARQUITECTÓNICO DE LA IGLESIA DEL CARMEN DE LA VILLA 25 DE MAYO, MENDOZA – ARGENTINA	
Guadalupe Cuitiño Alfredo Esteves Laura Najjar	
DOI 10.22533/at.ed.46519191210	
CAPÍTULO 11	134
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191211	
CAPÍTULO 12	147
A CIDADE DE BIRIGUI - SP E SEU PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO PAISAGÍSTICO: O MERCADO MUNICIPAL E SUA PRAÇA ADJACENTE	
Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Korina Aparecida Teixeira Ferreira da Costa Jayne Lopes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.46519191212	
CAPÍTULO 13	159
A PAISAGEM CULTURAL DE AMARANTE, PI E A EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO	
Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.46519191213	

CAPÍTULO 14	172
ANÁLISE DA PAISAGEM: O PATRIMÔNIO E A PAISAGEM CULTURAL EM VERANÓPOLIS/RS – BRASIL	
Paula Fogaça Alina Gonçalves Santiago Dirceu Piccinto Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.46519191214	
CAPÍTULO 15	190
HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI	
Lara Jhélia de Sousa Sampaio Mariana Luiza Bezerra Sampaio Hanna Morganna de Deus Alves Augusto César Barros de Moura Neiva Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.46519191215	
CAPÍTULO 16	202
A ATIVIDADE COMERCIAL EM FEIRA DE SANTANA (BA): USOS DO ESPAÇO PÚBLICO	
Alessandra Oliveira Teles	
DOI 10.22533/at.ed.46519191216	
CAPÍTULO 17	217
MINHOÇÃO: ENTRE O TRANSGREDIR E O MEDIAR OS BENS COLETIVOS PRODUZIDOS A PARTIR DE INICIATIVAS DE MORADORES, MOVIMENTOS E ORGANIZAÇÕES	
Maria Isabel Camañes Guillén	
DOI 10.22533/at.ed.46519191217	
CAPÍTULO 18	231
DO PIONEIRISMO AO ESQUECIMENTO: AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS DE FERNÃO VELHO, MACEIÓ-AL	
Mônica Peixoto Vianna Carina Letícia Rodrigues Oliveira Falcão Hugo Fernando Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.46519191218	
CAPÍTULO 19	244
EFEITOS DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE BARRA LONGA, MINAS GERAIS	
Teresa Cristina Guerra de Andrade Maria Luiza Almeida Cunha de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.46519191219	

CAPÍTULO 20	256
A EXPANSÃO URBANA DE MARINGÁ COMANDADA PELA CTNP E SEUS FUNCIONÁRIOS DO ALTO ESCALÃO	
Layane Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.46519191220	
CAPÍTULO 21	264
A OFERTA IMOBILIÁRIA DE SALVADOR PARA A ALTA RENDA: UTOPIAS, ISOTOPIAS E HETEROTOPIAS	
Sarah Nascimento dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.46519191221	
CAPÍTULO 22	278
URBANISMO BIOCLIMÁTICO: AMBIÊNCIA URBANA E PATRIMÔNIO DA PRAÇA TOCHETTO EM PASSO FUNDO, RS	
Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo Mirian Carasek	
DOI 10.22533/at.ed.46519191222	
CAPÍTULO 23	290
MODIFICAÇÃO DA HABITAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO NO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL EWERTON MONTENEGRO GUIMARÃES EM VILA VELHA-ES	
Bruna Gonçalves Merisio Cynthia Marconsini Loureiro Santos Liziane de Oliveira Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.46519191223	
CAPÍTULO 24	302
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: INFLUÊNCIA DO PAPEL DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRESTADA PELO ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA PÚBLICA (EPTEC) PARA O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FEIRA DE SANTANA	
Eufrosina de Azevêdo Cerqueira Diogenes Oliveira Senna Adriele Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191224	
CAPÍTULO 25	316
POSSIBILIDADES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO URBANA: O CASO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Reginaldo Magalhães de Almeida Iara Cassimiro de Oliveira Luiza Abreu Campos Almir Teixeira Esquárcio Julia Malard Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191225	

CAPÍTULO 26	328
POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS: UMA ANÁLISE DE SUA APLICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI - BA	
Bruno Miola da Silva Poliana Bomfim Coutrin	
DOI 10.22533/at.ed.46519191226	
CAPÍTULO 27	344
AVALIAÇÃO DE SOLUÇÕES PARA MANUSEIO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NAS HABITAÇÕES MULTIFAMILIARES DO RIO DE JANEIRO	
Alice Magalhães Garcia Souza Maria Cristina Moreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.46519191227	
CAPÍTULO 28	357
MECANISMO INTELIGENTE DE GERAÇÃO DE UMA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA COM O AMBIENTE AUTOMATIZADO	
Wanessa Glanzel Hoffmann Josana Fernandes da Rosa Marcos Rocha Galvão Fagundes de Souza Cleverson Porto da Silva Fernanda Barreto Rafael Bastos Duarte José Wanderson Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46519191228	
CAPÍTULO 29	370
O RIO GRANDE DO SUL E AS FONTES SUSTENTÁVEIS: ANÁLISE DA MATRIZ ENERGÉTICA DO ESTADO	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Caryl Eduardo Jovanovich Lopes Clarissa de Oliveira Pereira Hugo Henzel Steinner	
DOI 10.22533/at.ed.46519191229	
CAPÍTULO 30	380
ESTUDO DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS EM PONTES E VIADUTOS DE CONCRETO ARMADO NA CIDADE DE CUIABÁ-MT	
Guilherme Antonio Rosa e Silva Nogueira Barbosa Camila Raia Santos Bastos Raquel Alves Fernandes da Silva Maria Fernanda Fávero Menna Barreto Ana Paula Maran	
DOI 10.22533/at.ed.46519191230	
CAPÍTULO 31	393
INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE AGREGADO RECICLADO EM CONCRETOS: UM ESTUDO SOBRE O CISALHAMENTO EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS	
Max Silva Michelle Cordeiro	

CAPÍTULO 32	406
REAPROVEITAMENTO DA CONCHA DE MARISCO COMO AGREGADOS EM ARGAMASSAS E CONCRETOS NÃO ESTRUTURAIS	
João Manoel de Freitas Mota Ronaldo Faustino da Silva Yuri Barros Lima Moraes Ângelo Just Costa e Silva André Miranda Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46519191232	
CAPÍTULO 33	417
AZULEJARIA BRASILEIRA E DESIGN	
Flávia Marques de Azevedo Esperante	
DOI 10.22533/at.ed.46519191233	
CAPÍTULO 34	424
CHAPECÓ/SC E PASSO FUNDO/RS: ESTUDO COMPARATIVO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	
Ana Laura Vianna Villela Gabriela Borges da Silva Emanuelli Schneiders Aléxander Augusto Ortmeier Maryon Brotto Isadora Zanella Zardo	
DOI 10.22533/at.ed.46519191234	
CAPÍTULO 35	441
PLANEJAMENTO URBANO EM SÃO PAULO, FASE PIONEIRA DOS ANOS 1950-60	
Adilson Costa Macedo Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.46519191235	
CAPÍTULO 36	447
POR UMA AUTONOMIA CONCRETIZÁVEL: FUNDAMENTOS PARA A ARQUITETURA EM REGIÕES DE FRAGILIDADE SOCIOESPACIAL E AMBIENTAL	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.46519191236	
CAPÍTULO 37	472
COMO O URBANISMO TEM SIDO OPERADO EM PROCESSOS DE CONCESSÃO: A APLICAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA	
Carolina Heldt D'Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.46519191237	
SOBRE A ORGANIZADORA	493
ÍNDICE REMISSIVO	494

HISTÓRIA, CULTURA E LAZER EM CONEXÃO: INFLUÊNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE DA CIDADANIA NA CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA CIDADE DE TERESINA-PI

Lara Jhélia de Sousa Sampaio

Faculdade Pitágoras Instituição Camillo Filho -
ICF. Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Teresina - Pi

Mariana Luiza Bezerra Sampaio

Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Teresina - Pi

Hanna Morganna de Deus Alves

Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Teresina - Pi

Augusto César Barros de Moura Neiva

Faculdade Estácio Ceut. Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.

Teresina - Pi

Myrlla Lorene de Macedo Rodrigues

Faculdade Estácio Ceut. Departamento de
Arquitetura e Urbanismo.

Teresina - Pi

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo demonstrar a influência da criação do Parque da Cidadania na conservação do patrimônio cultural e urbano da Estação Ferroviária da cidade de Teresina – PI. Menciona-se também a conexão entre o antigo e o novo, conservação e mudança, que compõem a produção arquitetônica contemporânea. Pretende-se evidenciar através de pesquisas de campo e análise de documentos, a transformação na vida da população com a implantação do

projeto na localidade, em questões de bem-estar, qualidade de vida, valorização da cultura, história e conservação da Estação Ferroviária, espaço tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Trata sobre a participação efetiva das populações na conservação do patrimônio, pois ao mesmo tempo em que ocupa o local e dá novos usos passam a manter o espaço edificado e livre, que antes ficava suscetível a degradação do tempo e do abandono, além de se conectarem com a história da cidade. A fim de esclarecer essas e outras questões decorrentes dessa abordagem, busca-se investigar como foram os critérios de planejamento do Parque da Cidadania e a intervenção no edifício de valor histórico e cultural da Estação Ferroviária, bem como a configuração do lugar em sua complexidade, dinâmica e usos. O artigo conclui-se com a proposta de incentivo ao planejamento de ainda mais espaços que contemplem a preservação, conservação e revitalização de edifícios históricos, além da integração desses com os locais de convívio da população.

PALAVRAS-CHAVE: Piauí, Paisagem Cultural, Parque, Estação Ferroviária.

HISTORY, CULTURE AND LEISURE IN
CONNECTION: INFLUENCE OF THE
CREATION OF THE CITIZENSHIP PARK ON

THE CONSERVATION OF THE LANDSCAPE OF THE OLD RAILWAY STATION OF THE CITY OF TERESINA-PI

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the influence of the creation of the Citizenship Park in the conservation of cultural and urban heritage of the railway station of the city of Teresina - PI. Mention is also made of the connection between old and new, conservation and change, which make up contemporary architectural production. It is intended to highlight through field research and document analysis, the transformation in the population's life with the implementation of the project in the locality, in matters of welfare, quality of life, appreciation of culture, history and conservation of the Railway Station, space listed by the Institute of National Historical and Artistic Heritage (Iphan). It deals with the effective participation of the populations in the conservation of the patrimony, since at the same time that it occupies the place and gives new uses, it keeps the edified and free space, which before was susceptible to the degradation of time and abandonment, besides connecting with each other. with the history of the city. In order to clarify these and other issues arising from this approach, we seek to investigate how were the planning criteria of the Citizenship Park and the intervention in the building of historical and cultural value of the Railway Station, as well as the configuration of the place in its complexity, dynamics and uses. The article concludes with the proposal to encourage the planning of even more spaces that contemplate the preservation, conservation and revitalization of historic buildings, as well as their integration with the population's places of contact.

KEYWORDS: Piauí, Cultural Landscape, Park, Railway Station.

1 | INTRODUÇÃO

As construções antigas são a referência de uma sociedade sobre a sua história e cultura. Teresina é uma cidade relativamente recente com apenas 166 anos que tem crescido em ritmo acelerado nos últimos anos, mas que conta com poucos incentivos a valorização e preservação do antigo e da história do município. Entretanto, a capital conta com um rico complexo histórico cultural com variadas edificações tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como exemplos temos: a Estação Ferroviária e a Ponte metálica que fazem parte do patrimônio ferroviário da cidade; o Theatro 4 de setembro; o Palácio de Karnak, dentre outros.

Logo o conjunto da Estação Ferroviária de Teresina que foi fundada em 1926, segundo a Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), teve como intuito interligar, a capital piauiense com economia agrária ligada ao gado e produção de algodão, ao mar localizado na cidade de São Luís, para inserir a cidade na produção agrícola e industrial e gerar renda a população e escoar sua produção.

O complexo da Estação Ferroviária de Teresina possui uma riqueza imensurável de detalhes arquitetônicos do estilo eclético, a cidade conta com poucas edificações

de tamanho valor histórico e cultural se comparada a esse edifício. Logo vemos o tamanho da importância do mesmo para a população Teresinense, que por falta de incentivo, e propostas educativas na área de preservação patrimonial, não compreende a importância de valorizar um bem edificado como tal.

Conforme Horta, Grunberg e Monteiro (1999), A educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.

Portanto, para que uma sociedade valorize sua identidade cultural e histórica é preciso que a cidade conte com políticas educativas de conscientização, para que essa população saiba reconhecer o que faz parte de sua história, seja bens materiais ou imateriais. Mesmo com a criação do parque da cidadania que de certa forma requalificou o lugar, ainda temos a presença do edifício principal da estação que ainda se encontra degradado e em completo abandono.

Em vista disso o presente artigo traz a partir de pesquisas bibliográficas e análise de documentos, como a construção do Parque da Cidadania de Teresina contribuiu positivamente para a preservação da área histórica da Estação Ferroviária da capital nordestina. E também como a requalificação de áreas degradadas e incentivo a preservação da identidade histórica e cultural de um local, com o uso de tecnologias, atividades educativas e a proposta de criação de um museu, a requalificando a parte interna da estação com formas de povoar e valorizar a região, atraindo assim o público e também arrecadando fundos para o parque e a conservação das edificações históricas que compõem a estação ferroviária.

2 | HISTÓRICO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE TERESINA-PI

Na única capital nordestina não situada no litoral a Estação Ferroviária de Teresina, viabilizou o acesso ao mar facilitando o escoamento da produção agrícola e industrial do estado, inserindo na economia brasileira e conseqüentemente agilizando seu desenvolvimento (IPHAN, 2012).

A estação ferroviária de Teresina juntamente com a ponte metálica João Luiz Ferreira, sobre o rio Parnaíba, integram o conjunto de obras efetuados pela Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, visando solucionar o problema de transporte entre as duas capitais nordestinas (São Luís - Teresina), tornando parte integrante do nosso Estado, com um percurso de 804 km partindo de São Luís, passando por Teresina e seguindo até Luís Correia (PATRÍCIA MENDES, 2019).

Iniciada em 1922, a edificação foi inaugurada em 1926 permanecendo inativa por cerca de 12 anos até a conclusão da ponte metálica João Luís Ferreira. Até então, os passageiros com destino a Teresina tinham que atravessar o rio utilizando

barcos ou canoas. Somente em 31 de dezembro de 1938, o trem (M/1) cruzou pela primeira vez a ponte João Luís Ferreira quando a estação passou a operar com regularidade (RALPH MENNUCCI, 2018).

Vagões de passageiros percorreram a linha férrea, até a segunda gestão do governador Alberto Tavares Silva, em 1991, quando parte da estrutura foi adaptada e passou a funcionar como estação central do metrô de Teresina, denominada linha 1/ Frei Serafim, tendo seu leito rebaixado. Alguns outros pontos de embarque/estações foram construídos para atender a linha metroviária (PATRÍCIA MENDES, 2017).

Em 25 de março de 2013, o prédio recebe o título de edifício tombado pelo IPHAN, reconhecendo a importância da edificação como símbolo do processo de unificação do país. O decreto de tombamento teve como principal objetivo a criação do Parque da Cidadania (Parque Urbano), como forma de aproveitamento do espaço cedido à Prefeitura Municipal de Teresina, além do repovoamento e reutilização da área degradada.

A ideia do IPHAN com o tombamento, é transformar a área em parque urbano com múltiplos atrativos: museu, biblioteca ou similares, bosques, integrando-se aos prédios históricos da ferrovia (IPHAN, 2012).

2.1 A estação (a edificação)

A Edificação principal da Estação Ferroviária apresenta características peculiares, singulares em relação a outras construções na capital. Possui estilo eclético e ornamentado em madeira lavrada. Com telhado em duas águas, coberto por telha do tipo Marselha. A fachada exibe o ano da inauguração da obra (1926) e o nome da cidade que na época era grafado “Theresina” (PATRÍCIA MENDES, 2017).

A estação possuía armazém de carga para importação e exportação, reservatórios de água, linha de locomoção, galpões para depósito de carros e locomotivas, casas para agente e o pessoal da divisão de tráfego, oficinas, desvios para manobras, três trechos de ligação com grandes linhas férreas (São Luís a Teresina/ Crateús a Teresina/ Petrolina a Teresina), tudo isso concentrado em um âmbito de 726 metros de comprimento por 281 de largura (JORNAL “O PIAUHY”, 1925).

Símbolo do progresso na capital, a estação seguiu um estilo arquitetônico semelhante ao adotado em outras capitais, possui múltiplas características próprias do ecletismo, ao conciliar os elementos da arquitetura pitoresca a bases magistrais do neoclássico (PATRÍCIA MENDES, 2017).

3 | DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO LOCAL ANTES DA CONSTRUÇÃO DO PARQUE

A Estação localiza-se no cruzamento das avenidas Frei Serafim e Miguel Rosa,

em local de intensa circulação de veículos e pessoas, dos mais valorizados da capital.

Com a perda de seu uso original, e conseqüente transformação de parte de sua estrutura embarque metroviário o edifício principal foi gradativamente abandonado sem a devida conservação/preservação necessárias.

A estrutura chegou a sofrer três pequenas reformas (2002, 2008, 2010) no intuito de minimizar as avarias causadas pelo tempo, período no qual chegou a funcionar como uma área com fins culturais denominado Espaço Cultural Trilhos, quando recebia em suas instalações eventos ligados a arte, música e cultura de forma geral (PATRÍCIA MENDES, 2017).

Antes da construção do parque, o local encontrava-se totalmente abandonado com o acúmulo de lixo em vários pontos e vegetação cobrindo parte da área tornando-se um local de acesso perigoso, apesar de situado em área extremamente valorizada. Estruturas menores que fazem parte do conjunto arquitetônico da estação ferroviária encontravam-se parcialmente destruídas e sem telhados como por exemplo a antiga casa das máquinas.

A área circundante da Estação Ferroviária encontrava-se em total abandono demonstrando o desperdício, numa cidade carente de áreas verdes, opções de lazer e espaços para as práticas esportivas, conhecida pelas altas temperaturas e clima seco.

Para Figueiredo (2013) áreas verdes nos espaços urbanos são indispensáveis, pois agregam valor paisagístico, contribuem para a purificação do ar, diminuição da poluição sonora, refúgio da fauna, além de promover o bem-estar e melhor qualidade de vida da população, ao tornar-se áreas propícias para o lazer esporte e turismo. Possibilita ao ser humano o reencontro com o ambiente natural e o resgate de vivências que se distanciaram pela complexidade do meio urbano (MIRIAN FREITAS, 2016).

4 | INFLUÊNCIA DA REQUALIFICAÇÃO URBANA ALIADA COM O PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A requalificação urbana necessita de um projeto completo de intervenção na *urbe*, levando em consideração um apanhado de melhorias nas condições de vivência de uma população tendo em vista o melhoramento de questões como a acessibilidade, mobilidade, sustentabilidade, além da revitalização de lugares que são patrimônios históricos e culturais que se encontram obsoletos e degradados.

A requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade. (SILVIA, 2011, pg. 06)

O espaço público está ligado diretamente a qualidade de vida da população, pois é a garantia da fuga do espaço urbano caótico dos dias atuais. Segundo Tabacow (2004), um dos maiores problemas das cidades, especialmente no Brasil, é a tendência em diminuir os espaços livres de uso público onde se configura as áreas verdes, enquanto o crescimento da população e da densidade nas cidades é constante.

As áreas públicas urbanas de uma cidade são de extrema importância, não só para uma sociedade, mas para o planeta. A respeito disso Gehl (2013), expõe as funções benéficas das áreas verdes nos espaços públicos quando explica que as cidades verdes proporcionam lugares belos e saudáveis, representando uma contribuição essencial para a qualidade de vida das pessoas. Essas áreas proporcionam a população ambientes com mais qualidade de vida, segurança, conforto visual e acústico.

Desse modo, a requalificação urbana se torna indispensável para os centros urbanos, que possuem áreas degradadas e obsoletas, tornando as em espaços de convívio, lazer, cultura e identidade de uma sociedade antes esquecida. Os vazios urbanos e áreas históricas degradadas são comuns na maioria dos centros urbanos. Ou por falta de investimentos públicos, ou por ausência de valorização da história e da identidade cultural de uma região.

O que muitos espaços vazios em novos conjuntos e cidades têm em comum é a falta de um trabalho cuidadoso para oferecer espaços de transição ativos e oportunidades de permanência. Literalmente, não há motivo para se permanecer ali. (GEHL, 2014, pg.137)

Atualmente, com a vida em ritmo acelerado dos centros urbanos, podemos notar a perda da relação entre o homem e a cidade. Isso ocorre pela ausência de políticas educativas, de preservação do patrimônio histórico e cultural e sua importância. O patrimônio histórico e cultural conta a história de uma sociedade e a posiciona no tempo e espaço.

Portanto, a requalificação urbana aliada a revitalização de uma área histórica, são indispensáveis para os habitantes de um espaço urbano, tornando o espaço mais valorizado e seguro. Proporcionando também melhoria de qualidade de vida, reconhecimento da identidade histórico cultural da população e movimentação da economia local através do turismo.

5 | O PARQUE E SEU ESPAÇO LIVRE

Com o crescimento dos centros urbanos, ações antrópicas vêm modificando as características ambientais afetando a qualidade de vida das pessoas, por isso

torna-se primordial a preservação de área verde e a criação de parques, como o da Cidadania (SANTOS, et al., 2013).

Segundo Santos (2013, p.2-3, *apud* PEREIRA, 2013), “no contexto da cidade, as áreas verdes ganham seu valor – a paisagem urbana modificada pelas relações de uso e ocupação do solo tornam estas áreas elementos da identidade social e contribuem para caracterizar a importância relativa oferecida pelos indivíduos ao meio ambiente. Os parques urbanos são destinados ao lazer contemplativo e a prática de esportes, juntamente com o fornecimento de serviços ambientais como conforto térmico, conservação e conhecimento da biodiversidade, controle da poluição sonora e do ar, considerados proporcionais a quantidade de árvores existentes nos locais. Isso aponta a importância dos parques, os quais tem aumentado em números nos últimos anos”.

O tombamento do conjunto arquitetônico em 25 de março de 2013 buscava não só o aproveitamento da área adjacente a estação, com a criação do Parque da Cidadania, mas também formas de reintegrar e preservar uma das mais icônicas edificações de Teresina. O parque foi construído numa área de aproximadamente 8.3 hectares (ANDRÉ LUIS, 2017).

Com a inauguração do parque da cidadania, a área sofreu uma profunda revitalização tornando-se um dos pontos procurados para atividades esportivas, recreativas e culturais. Foi um investimento conjunto do Ministério do Turismo e da Prefeitura Municipal de Teresina, orçado em aproximadamente 10 milhões de reais (PEDRO FIDELES, 2016).

Compõem sua estrutura: ciclovias, pista de skate, playground, anfiteatro para 1.500 pessoas, quiosques, espelho d’água, espaço para caminhada, área verde com paisagismo aproveitando a vegetação pré-existente e o museu de arte santeira, uma das representações artesanais mais expressivas da cultura piauiense com um acervo de mais de 50 peças, construído na antiga casa de máquinas, prédio que encontrava-se em ruínas e foi recuperado conforme normas técnicas do Iphan.

Apesar da criação do Parque da Cidadania e consequente revitalização da área a estrutura principal da estação ferroviária segue abandonada sem aproveitamento cultural algum que promova sua revitalização, com muitas avarias em sua edificação, tais como: pichações, telhados deteriorados, vegetação crescendo em meio a construção necessitando portanto de reformas/restaurações de acordo com as normas técnicas do Iphan.

6 | A CONSTRUÇÃO DO PARQUE E AS MELHORIAS CAUSADAS

A cidade de Teresina é conhecida por sua diversidade de espécies arbustivas e pela beleza de suas paisagens naturais. E em meio a essa riqueza natural, foi

inaugurado o Parque da Cidadania de Teresina-Pi, a obra de requalificação urbana de uma área anteriormente degradada trouxe a população teresinense local de contemplação da paisagem e lazer, além da restauração da casa de máquinas da antiga Estação Ferroviária sob a fiscalização rigorosa do Iphan, por ser uma edificação tombada como patrimônio histórico cultural da cidade.

O projeto do parque conta com uma área de revitalização urbana de um espaço que se encontrava abandonado localizado no entorno da Estação Ferroviária de Teresina. Foi uma obra da prefeitura da cidade juntamente com o ministério do Turismo, com custo de R\$12 milhões e uma área de 8.3 hectares, segundo o Ministério do Turismo (2016). Inaugurado no dia 24 de junho de 2016, trouxe a população um novo espaço de lazer e cultura da cidade. O local teve como autores do projeto urbano e paisagístico os arquitetos Ana Maria Xavier, Luis A. Magnani, Maria Cecilia Barbieri Gorski, Michel Gorski, Vanderlei Alcântara e Rosa Grena Kliass.

O parque localizado no centro da cidade, conta com um grande aparato de objetos urbanísticos destinados a melhoria da qualidade de vida da população, como já citamos pistas de caminhada, ciclovia, pista de skate, museu, área de pégulas e locais paisagisticamente tratados. O local atrai um público grande e diversificado que procurar contemplar e utilizar o local, se tornando um dos pontos turísticos mais bem visitados da capital.

A antiga Casa de Máquinas e Reparos da Estação Ferroviária de Teresina, com a construção do parque, ganhou uma nova utilidade, passou a ser a Galeria de Arte Santeira da capital, projeto que deu visibilidade tanto para a preservação do patrimônio histórico e cultural do local, como também a valorização dos artistas da capital. “A galeria tem um acervo de 60 peças produzida por 25 artistas de Teresina e o local chega a receber mais de 300 visitantes nos finais de semana.”, segundo o Jornal Oitomeia (2016). O museu recebe um maior fluxo de visitas durante a tarde, especialmente finais de semana, segundo pesquisas de observação do local.

Segundo Santana (2005, p.01), o espaço público é democrático e contempla vários aspectos da vida de uma população:

O espaço público é o principal local de reprodução da vida coletiva e social, que age com seu caráter democrático. As cidades são palcos de reprodução das relações humanas, que ocorrem ora nos seus espaços construídos (habitações, indústrias, hospitais), ora nos espaços livres de edificações (parques, praças, canteiros) e nos espaços de integração urbana (rede rodoferroviária). Nesse sentido, parques, praças, canteiros, ruas, avenidas, largos, entre tantos outros, recebem e incentivam o exercício da vivência social e servem de suporte ao exercício da cidadania enquanto espaços públicos, pois contam com uma expressiva acessibilidade e acolhem simultânea e passivamente os mais variados usuários e as mais diversas formas de uso, seja na sua função pré-estabelecida, seja na sua possibilidade lúdica de existir.

No usufruto dos espaços públicos e das relações humanas exercidas nele

também se reproduz a própria cultura de uma população, que vivencia suas experiências através da arte, cultura e esporte, transformando o espaço não mais um elemento estático, e sim um ambiente vivo e vivenciado.

A existência dos parques traz mais harmonia e segurança ao espaço urbano, integrando diferentes classes sociais. Referente a isso, Zoccoli, Koelzer e WanDall (2005), afirmam que é grande a importância do espaço público dentro do contexto das cidades, pois além de proporcionar lazer, eles também garantem a inclusão dos usuários com diferentes habilidades e sua socialização.

A requalificação urbana e a busca por soluções para áreas degradadas são ações defendidas por Le Goff (2003). No qual ele apresenta a seguinte citação:

Ao discutir o papel das cidades, aponta para a necessidade da cidade recuperar sua função pública, com espaços públicos de lazer e convivência, onde o processo de revitalização deve ser benéfico à sociedade, tendo utilidade para a população local, quanto para os turistas. (LE GOFF (2003), apud PORTO ET AL, 2003, pg. 02)

Dessa forma, a obra do parque da cidadania atingiu seu objetivo de revitalização de uma área antes obsoleta e degradada da cidade de Teresina, dando vida a região. Oferecendo a população da região o resgate de uma vida mais próxima da natureza, paisagem, cultura e história local. Proporcionando um espaço de lazer, cultura, contemplação, relaxamento e trabalho, além de se tornar fonte de renda para algumas famílias locais, movimentando assim a economia da capital.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estação Ferroviária da cidade de Teresina significou bastante, no passado, para a economia local e do Brasil, trazendo diversos benefícios a população local, por este motivo percebemos a riqueza de detalhes arquitetônicos, históricos e culturais, presentes no edifício, por se tratar de um marco na economia local. Mas com o passar dos anos, e a evolução de outros meios de transporte, o poder público focou mais em rodovias e outros modais e a indústria ferroviária foi desvalorizando no Piauí. O edifício histórico da estação foi desvalorizado e atualmente se encontra obsoleto.

Os edifícios que compõem a Estação Ferroviária de Teresina foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que teve como principal objetivo a criação do Parque da Cidadania como intuito de requalificação do entorno e de alguns edifícios da estação. De certa forma, a formação do parque urbano trouxe a população uma melhoria em qualidade de vida, e tornou-se um dos principais pontos turísticos da região, povoando um espaço que antes era desabrigado e perigoso.

O parque da Cidadania é uma paisagem urbana e cultural, que preserva as edificações históricas de seu entorno, porque de certa forma quando um local deixa de ser obsoleto e passa a se ter a vivência de uma sociedade, esse espaço não está mais a mercê da degradação do tempo e vandalismo.

A paisagem urbana é composta por elementos naturais, culturais e históricos. Que caracterizam a identidade de uma região. É sempre importante pensarmos em uma intervenção urbana de acordo com as atuais necessidades da vida da população contemporânea, resolvendo os problemas enfrentados pelas mesmas no dia a dia do lugar.

É indiscutível o ganho obtido com a implantação de um parque. A paisagem é outra, o clima é outro, as vibrações são outras. O projeto de um parque transforma e revitaliza a paisagem e a qualidade urbana do bairro, restaurando não só a dignidade da vizinhança como lhe devolvendo a qualidade de vida que já não se via desde o início do século passado. (HANNES, 2014, pg.146)

Portanto, os parques urbanos tem a função do viver mais sustentável dentro do ambiente da urbe, oferecendo a população mais qualidade de vida. Conforme o Art. 8º. § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se: “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização”. Podendo esse ser incrementado com a valorização e preservação histórica de edificações antigas que fazem parte da identidade local, trazendo a população não somente o lazer, mas também o reconhecimento da educação patrimonial de um local.

A capital Teresina possui um característico clima tropical semiúmido com temperaturas relativamente altas. Sendo o uso de áreas verdes bastante importante para a fuga das condições climáticas locais. Construir locais com microclimas amenos são essenciais na revitalização das áreas urbanas da cidade, parques e praças se tornam ambientes bem utilizados pela população como um todo. Deste modo, é extremamente necessária a utilização de mais vegetações no parque da cidadania, tornando-o paisagisticamente um espaço ainda mais confortável e de qualidade para os habitantes que o utilizam.

Por fim, é importante levar em consideração a integração da sociedade proporcionada pelo uso de um parque urbano e como esse é importante na preservação de bens históricos e culturais, pois a vivência preserva. O que se propõe é um novo olhar para esses ambientes históricos e culturais, visto que esses fazem parte da identidade de um lugar e da sociedade em si.

Sendo assim, é de tamanha importância o incentivo a políticas públicas de educação patrimonial, para que a população compreenda a valorização de um bem edificado como a Estação Ferroviária de Teresina. O incentivo também a

reestruturação do local, dando um novo olhar ao prédio principal da estação, evidenciando a população e a prefeitura a possibilidade da criação de um museu, lojas, restaurantes e locais de contemplação do antigo, interligando o antigo com as necessidades da era contemporânea, e ainda preservando a identidade do lugar.

REFERÊNCIAS

BARRETO, P. T. (1975). **O Piauí e sua Arquitetura**. In: FAU/USP – MEC/IPHAN: Arquitetura Civil I: textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo: FAU/USP.

BEZERRA, A. M. M.; CHAVES, C. R. C. **Revitalização urbana: Entendendo o processo de requalificação da pesquisa**. (2004). Disponível em: <www.undb.edu.br/cedis/revistadoceeds>. Acesso em: 15 maio 2019.

ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/ma-pi/teresina.htm>>. Acesso em: 06 maio 2019.

FREITAS, M.P. **Análise situacional e qualidade paisagística: uso de Parque Ambientais em Teresina-PI**. (2016). Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/equador/article/view/5025>>. Acesso em: 20 mar 2019.

GIESBRECHT, RALPH MENNUCCI. **Estações ferroviárias do brasil**. Disponível em: <www.estacoesferroviarias.com.br/ma-pi/teresina.htm>. Acesso em: 01 maio 2019.

HANNER, E. **O parque da juventude: inserção ambiental e sustentabilidade**. (2014). Disponível em: <www.fau.usp.br/deprojeto/revistalabverde/edicoes/ed08.pdf>. Acesso em: 20 mar 2019.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, Museu Imperial, 1999.

LUIS, André. **Parque da Cidadania, um espaço para a família e ideal para o já tradicional piquenique**. Disponível em: <www.oitomeia.com.br/noticias/2017/08/18/de-encher-os-olhos-parque-da-cidadania-e-opcao-para-lazer-atividades-fisicas-e-negocios/>. Acesso em: 20 mar 2019.

MENDES, P. **Estação Ferroviária de Teresina**. Disponível em: <<http://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/16/estacao-ferroviaria-de-teresina/>>. Acesso em: 06 abril 2019.

MENDES, P. **Patrimônio Ferroviário de Teresina**. Disponível em: <<http://crcfundacpiaui.wordpress.com/2019/01/11/estacao-ferroviaria-de-teresina-2/>>. Acesso em: 06 m 2019.

NEVES, DIOGO GUALHARDO. **“Ferrovia São Luis – Teresina”: História e Cultura**. Disponível em: <portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t6_ferrovia_sao_luis_teresina.pdf>. Acesso em: 06 maio 2019.

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO. **Teresina – Conjunto da Estação Ferroviária**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org>>. Acesso em: 06 maio 2019.

PORTO, A. L. Getal. **Revitalização e reutilização do patrimônio histórico cons-truído e sua relação com a comunidade caso: Complexo feliz Lusitânia, na cidade de Belém**. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/inic_2009/anais/arquivos/0314_1326_01.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.

SANTOS, K.N.C.; SOUSA, N.D.C.; OLIVEIRA, A.M.; TEIXEIRA, R.C.S.; SARAIVA, L.S.; CARVALHO, D.B. **Percepção ambiental dos visitantes dos parques urbanos de Teresina-PI**. (2013). Disponível em: <<https://www.unicap.br/simcbio/wp-content/uploads/2014/09/percep%3%87%83o-ambiental->

dos-visitantes-parques-urbanos-de-teresina-%e2%80%93-pi.pdf>. Acesso em: 20 mar 2019.

TABACOW, J. (org). **Arte & Paisagem: Roberto Burle Marx; Conferências escolhidas**. 2.Ed. São Paulo: Studio Nobel, 2014.

TEIXEIRA, Marina Lages G.; CORREIA, Telma de Barros. **Teresina [PI]: a capital planejada e sua indústria (1850 – 1920)**. Disponível em:< www.researchgate.net>. Acesso em: 03 maio 2019.

ZOCCOLI, A.; KOELZER, M. P.; WANDALL, O. A. **Projetos de espaços livres públicos de lazer para todos**. Grupo PET arquitetura e urbanismo. Disponível em: <www.enapet.ufsc.br/anais/PROJETO_DE_ESPACOS_LIVRES_PUBLICOS_DE_LAZER_PARA_TODOS.pdf>. Acesso em: 17 mar 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 93, 194, 197, 204, 314, 388, 453
Apropriações 217, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 424
Argamassa 103, 393, 395, 396, 407, 409, 410, 411, 412, 415, 465
Arqueologia Pós Desastre 96, 99
Arquitetura moderna 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 368, 417, 420, 422, 457
Arquitetura sensorial 1
Automação 357, 363, 364, 368, 369
Avaliação pós-ocupação 290, 292, 293, 301

B

Bacia de evapotranspiração 357, 365

C

Capoeira 37, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
Concreto 20, 56, 57, 102, 104, 166, 224, 365, 366, 380, 381, 382, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 400, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 413, 415, 416, 457, 459, 461, 465, 466
Construção sustentável 357, 359
Cultura 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 15, 16, 30, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 46, 47, 48, 52, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 88, 95, 99, 106, 123, 132, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 152, 162, 163, 164, 165, 168, 170, 173, 174, 175, 185, 186, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 216, 219, 223, 229, 230, 241, 242, 254, 286, 381, 422, 437, 448, 452, 457, 460, 468

D

Desastre ambiental 244
Documentação 12, 32, 42, 54, 58, 72, 80, 83, 90, 93, 94, 106, 117, 118, 325, 356, 383, 462

E

Educação patrimonial 92, 93, 151, 159, 192, 199, 200
Engenharia pública 302, 303, 304, 311, 314
Espaço de preservação 1
Espaço público 147, 155, 156, 157, 195, 197, 198, 202, 208, 210, 213, 214, 215, 217, 219, 225, 227, 229, 230, 276, 283, 287, 288, 289
Expansão urbana 256, 257, 259, 260, 261, 263, 276, 302, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 312, 314

F

Fontes renováveis 370, 371, 373

H

Habitação 64, 194, 233, 264, 270, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 314, 316, 319, 321, 327, 344, 440, 442, 448, 451, 457, 466, 468

Habitação de interesse social 270, 301, 319, 327

Habitação evolutiva 290

I

Impacto socioambiental 244

Inventário 59, 63, 79, 80, 83, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 147, 178, 179, 180, 181, 182, 323, 445

M

Manutenção 42, 51, 149, 151, 154, 183, 204, 206, 209, 213, 215, 236, 239, 247, 280, 285, 298, 329, 341, 347, 349, 350, 351, 352, 380, 381, 382, 386, 388, 390, 391, 429, 452, 455, 459, 484, 490

Matriz energética 370, 371, 372, 373, 374, 375, 377, 378, 379

Meio ambiente 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 47, 159, 161, 165, 170, 196, 244, 245, 248, 254, 255, 328, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 341, 342, 343, 345, 356, 366, 370, 372, 375, 394, 395, 404, 407, 447, 448, 462, 467, 468

Memória 14, 15, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 42, 46, 47, 54, 58, 70, 72, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 106, 109, 141, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 165, 172, 174, 178, 183, 216, 229, 238, 241, 243, 246, 282, 288, 423

Memória coletiva 34, 38, 42, 46, 147, 148, 151, 152, 155, 156, 158, 165, 174, 183

Mineração 35, 46, 96, 97, 105, 107, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Museu 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 30, 43, 65, 81, 82, 106, 154, 169, 170, 185, 186, 192, 193, 196, 197, 200, 409, 480, 490

P

Paisagem 2, 32, 34, 35, 38, 40, 46, 47, 81, 87, 98, 107, 120, 159, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 201, 220, 222, 244, 245, 246, 247, 250, 252, 255, 279, 280, 284, 285, 288, 289, 424, 437, 453

Parque 1, 5, 8, 9, 10, 11, 17, 43, 44, 45, 122, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 221, 224, 251, 254, 308, 311, 372, 436, 480, 484, 490

Patologias 101, 313, 380

Patrimônio 4, 5, 14, 32, 35, 42, 45, 48, 50, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 120, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 231, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 260, 278, 279, 280, 282, 285, 288, 289, 310, 370, 381, 422, 446, 449, 453, 491

Patrimônio cultural 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 95, 96, 100, 105, 134, 135, 136, 140, 141, 145, 152, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 187, 190, 200, 244, 245, 253, 255, 370, 491

Patrimônio histórico 5, 14, 54, 63, 64, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 89, 95, 107, 114, 136, 141, 148, 152, 163, 180, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 200, 255, 278, 280

Patrimônio industrial 32, 35, 42, 45, 231

Pintura 10, 19, 85, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 138, 154, 228, 237

Planejamento urbano 120, 275, 278, 289, 321, 439, 440, 441, 443, 444, 470, 472, 487, 488, 491
Policromia 108, 109, 110, 111, 120
Pontes 380, 381, 382, 391, 392
Preservação 1, 2, 3, 8, 12, 32, 42, 46, 48, 50, 51, 59, 63, 64, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 99, 106, 109, 110, 120, 136, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 158, 163, 164, 165, 168, 172, 174, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 249, 280, 286, 289, 310, 319, 332, 427, 453, 463, 477, 491

R

Reconstituição 14, 24, 391
Regularização fundiária 302, 304, 308, 309, 310, 311, 314, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327
Resíduos 299, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 355, 356, 393, 394, 395, 396, 404, 405, 406, 407, 408, 414, 415, 452, 453, 465, 467
Resíduos sólidos urbanos 331, 333, 334, 335, 338, 339, 341, 344, 394

S

Serviço social 134, 135, 136, 144
Sustentabilidade 6, 89, 170, 194, 200, 246, 255, 284, 291, 344, 346, 354, 358, 361, 366, 367, 369, 446, 447, 448, 452, 459, 468

T

Teatros 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 31, 81, 225
Território 41, 74, 82, 159, 162, 163, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 187, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 227, 248, 254, 318, 329, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 433, 434, 436, 438, 448, 453, 463, 466, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 479, 480, 482, 484, 490

V

Valorização 4, 42, 48, 49, 87, 93, 95, 113, 145, 148, 156, 164, 175, 187, 190, 191, 195, 197, 199, 283, 308, 458

